

Golpe na dívida externa de países do Terceiro Mundo

Milhões foram roubados com venda de títulos

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — A Justiça dos Estados Unidos está começando a investigar um golpe de milhões de dólares na dívida externa de países do Terceiro Mundo, que envolve vendas inclusive de títulos do débito do Brasil. Os três suspeitos de operações fraudulentas que causaram prejuízos à Security Pacific Corp. são ex-funcionários do Citicorp. O principal acusado, o californiano Antonio Angotti, chegou a trabalhar até recentemente no setor de dívidas internacionais do Departamento do Tesouro.

Um tribunal federal de Nova York vem passando um pente fino em transações num total de US\$ 416,4 milhões de papéis das dívidas do Brasil, Argentina, México, Chile, Venezuela e Filipinas. Angotti, que trocara o Citicorp pela Security Pacific, vendia os papéis que faziam parte do portfólio dessa fir-

ma através de um intermediário, a Fintech Inc. — pequena empresa criada por seus dois ex-colegas no Citicorp Jaime Montealegre e David Martinez.

Na primeira etapa, a transação era feita por valores abaixo do mercado. Na seguinte, a Fintech repassava os títulos por um preço mais alto ao comprador final — que era quem, a princípio, havia buscado pelos papéis na Security Pacific. A diferença era embolsada pelos três.

O Swiss Bank Corp. e o banco holandês NMB (Nederlandsche Mid-

denstandsbank) já receberam intimações para depor no processo, já que foram envolvidos nas transações de Angotti e seus amigos. A falcatura foi descoberta quando o Swiss Bank se interessou pela aquisição de US\$ 120 milhões em títulos da dívida do México, em maio passado. Seu agente nessa transação foi o Libra Bank PLC.

Num encontro casual em Londres, executivos do Libra Bank PLC comentaram com o Presidente da Pacific Security que não entendiam por qual razão a empresa utilizava um intermediário — e portanto desembolsava uma comissão — para

vender os seus papéis, quando podia fazê-lo diretamente, sem nenhum ônus.

Colocado contra a parede, em Nova York, Antonio Angotti disse aos seus superiores que utilizara o subterfúgio para esconder o fato de que a Security Pacific estava se desfazendo de alguns títulos. Bastou, no entanto, rever os negócios anteriores para se perceber que — coincidentemente — todas as operações eram feitas com a empresa dos amigos de Angotti. Os cálculos indicam que os três chegaram a faturar pelo menos US\$ 25 milhões com esse golpe.

